

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A sabedoria alerta sobre as armadilhas a evitar

(Pv 6.1-35)

LIÇÃO 06

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnots – Hernandes Dias Lopes

“¹⁶ Seis coisas o Senhor Deus odeia, e uma sétima a sua alma detesta: ¹⁷ olhos cheios de orgulho, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, ¹⁸ coração que faz planos perversos, pés que se apressam a fazer o mal, ¹⁹ testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia discórdia entre irmãos..” (Pv 6.16-19)

Estudo de versículo por versículo:

Não seja fiador – *Meu filho, se você ficou por fiador do seu próximo e se comprometeu com um estranho, está enredado com as palavras da sua boca, e ficou preso pelo que você falou. (Pv 6.1-2):* No mundo dos negócios, exige-se, às vezes, que, ao adquirir determinado produto ou propriedade, você dê garantias de que pode pagar o que está adquirindo. Uma das formas mais conservadoras de fazer isso é exigir um fiador, um avalista. Quando alguém assina como fiador, está garantindo que o indivíduo que fez a dívida irá pagá-la conforme o combinado e, se não o fizer, o fiador arcará integralmente com essa responsabilidade. Há dois perigos aqui. Primeiro, a pessoa que fez a dívida pode cair em desgraça financeira e não cumprir seu compromisso, ainda que tenha boa intenção de fazê-lo. Segundo, a pessoa que contraiu a dívida pode ter más intenções e, propositadamente, dar um calote, colocando o peso dessa responsabilidade sobre os ombros do fiador. Quem assina como avalista é legalmente responsável pelo pagamento do débito, caso o autor primário da dívida não cumprir seu dever. A melhor maneira de não enfrentar dissabores com essa situação é ter como princípio não ser fiador. Isso porque a palavra empenhada ou a assinatura feita são o mesmo que firmar um compromisso legal que pode acarretar prejuízo financeiro. Não entregue o fruto de seu trabalho nas mãos de aventureiros.

Não se dê por vencido – *Agora, pois, faz isto, filho meu, e livra-te, pois caíste nas mãos do teu companheiro: vai, prostra-te e importuna o teu companheiro; não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras; livra-te, como a gazela, da mão do caçador e, como a ave, da mão do passarinho (Pv 6.3-5):* Salomão agora se dirige àquele que já assumiu o compromisso de ser fiador. Fala àquele que já está obrigado a pagar uma dívida que não contraiu, a investir seu dinheiro num bem do qual não usufruiu, a quitar um débito que não lhe acrescentará nenhum patrimônio. Salomão aconselha os que já caíram nessa armadilha. O que fazer? Primeiro, não se dê por vencido. Reaja. Não entregue os pontos. Não jogue a toalha. Não desista de lutar, ainda que isso lhe custe o sono e o repouso. Se você caiu nessa trama, livre-se como a gazela da mão do caçador ou como a ave da mão do passarinho. Se você se acomodar, perderá todos os seus bens. Se você não se mover para resgatar seus próprios recursos, acabará entregando-os nas mãos daqueles que não suaram a camisa para usufruí-los. Já que você foi lento em reflexão ao aceitar ser fiador, agora seja ágil para livrar suas propriedades desse saque. Se você ficar desamparado para cuidar de sua própria família, porque arriscadamente amparou a família alheia, isso lhe custará um preço muito alto, e você será cobrado sem clemência até mesmo pelas gerações pósteras. Você ainda não foi chamado a ser fiador? Fuja quando for solicitado! Já se tornou um fiador? Lute até a exaustão para livrar-se dos efeitos desastrosos dessa armadilha!

A formiga, nossa pedagoga – *Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio. Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante, no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento (Pv 6.6-8):* O sábio é aquele

que tem os olhos abertos para contemplar a riqueza da criação de Deus e aprender com ela. Salomão coloca no palco uma sábia pedagoga e nos convida a aprender com ela. A formiga é trabalhadora. Apesar de não possuir chefe, oficial nem comandante, no estio prepara seu pão e, durante a colheita, ajunta seu mantimento. A formiga sabe que no inverno não se pode trabalhar. Então, cuidadosa e previdentemente, faz seu estoque para ter em abundância no período invernal. Ela é precavida, preventiva e provedora. Não deixa as decisões importantes da vida para a última hora. Age com antecedência e planejamento. Ela trabalha de modo planejado e incansável no tempo da colheita para ter provisões necessárias no tempo em que não se pode trabalhar. Salomão exorta os preguiçosos a aprenderem com a formiga. Há pessoas que passam por crises e necessidades porque não são precavidas. Vivem descuidadamente. Não gostam de trabalhar. Não planejam nem saem a campo a fim de ganhar o pão de cada dia e fazer uma poupança para os tempos de dificuldades. A formiga não fez um curso de gestão nem tem diploma de economia, mas se apresenta como pedagoga para nos ensinar grandes e duradouras lições na área da administração e da economia.

As desculpas do preguiçoso – *Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono? Um pouco para dormir, um pouco para toscanear, um pouco para encruzar os braços em repouso (Pv 6.9-10):* Depois de exortar o preguiçoso a seguir o exemplo da formiga, o sábio cutuca o preguiçoso dorminhoco, com o propósito de mexer com a sua dignidade, Ferroa-o com o agulhão da responsabilidade. Sacode-o com o propósito de despertá-lo de sua leseira. O preguiçoso é tratado aqui como uma pessoa cujo único objetivo é dormir e desfrutar os deleites do descanso. Ele quer apenas os confortos da vida, e não o peso da responsabilidade. Quer apenas desfrutar os privilégios da existência, e não a labuta do trabalho pesado. Quer apenas desfrutar da farta colheita do sono, sem ter semeado diligentemente com o suor do seu rosto. O preguiçoso anda cansado e tem necessidade de dormir. O trabalho para ele é um castigo. Os desafios da vida são para ele barreiras intransponíveis. Seu projeto de vida é desfrutar de uma cama macia e render-se a um sono benfazejo. Nada de estresse. Nada de esforço. Nada de trabalho. Dormir e dormir é seu lema, gozar a vida é sua aspiração. O preguiçoso não é previdente como a formiga. Não faz provisão para o tempo do inverno, não ajunta em celeiros para os dias de crise. Só pensa no agora. Só investe em seu descanso. Só quer dormir para acordar e dormir novamente. Seu ciclo de vida não vai além do um pouco para dormir, um pouco para toscanear, um pouco para cruzar os braços em repouso.

O resultado da preguiça – *Assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado (Pv 6.11):* Há uma lei inevitável e irreversível na natureza: só colhe quem planta; só ceifa quem semeia. Aqueles que encolhem as mãos preguiçosas na semeadura jamais estenderão as mãos diligentes para colher. Quem não semeia com lágrimas não colhe com júbilo. A herança dos preguiçosos é a pobreza. Na crise, faltar-lhes-á o necessário, porque, quando todos estavam

trabalhando e fazendo a sua reserva, os preguiçosos estavam dormindo. Salomão destaca dois resultados da preguiça. O primeiro deles é a pobreza repentina e inesperada. O ladrão vem sem aviso prévio e de forma repentina. À prosperidade é fruto do trabalho e da bênção de Deus. Quem cruza os braços para trabalhar e quer apenas gozar os benefícios do sono, sem o peso do trabalho, enfrentará pobreza. Deus não premia a preguiça nem galardoa os preguiçosos. O segundo resultado da preguiça é a necessidade. Ela vem como um homem armado. É inescapável e inevitável. A formiga não passa fome no inverno porque laboriosamente ajuntou sua provisão na ceifa. Mas o preguiçoso desfruta os deleites do sono enquanto os trabalhadores, com fadiga e suor no rosto, sofrem as agruras do sol e o desconforto das chuvas. Porém, no dia da crise, aqueles que se preveniram desfrutarão do trabalho de suas mãos, mas o preguiçoso passará necessidade.

O perfil do homem mau – *O homem de Belial, o homem vil é o que anda com a perversidade na boca, acena com os olhos, arranha com os pés e faz sinais com os dedos. No seu coração há perversidade; todo o tempo maquina o mal; anda semeando contenda (Pv 6.12-14):* O homem mau entrega todo o seu corpo à prática da maldade. Boca, olhos, pés, mãos e coração, tudo é colocado a serviço da perversidade. À boca do mau profere mentiras e semeia contendas. Seus olhos, cheios de lascívia e cobiça, são armadilhas de morte, Seus pés são céleres em correr na direção de ser ele cáustico com o próximo. Suas mãos se apressam a derramar sangue e a oprimir o fraco. Seu coração é um laboratório no qual se processa toda sorte de crueldade. Não há pausa nem tregua em seu coração. O tempo todo, em todo o tempo, o projeto de vida do vil é maquina o mal. Por onde anda, esse homem de Belial semeia contendas, destrói relacionamentos, joga uma pessoa contra outra, cria inimizades, abre feridas nos corações e levanta muros, em vez de construir pontes. Esse homem de Belial não é mau porque pratica o mal; ele pratica o mal porque é mau, da mesma forma que uma laranjeira não é laranjeira porque dá laranja, mas dá laranja porque é laranjeira. O coração desse homem é corrupto e violento, por isso tudo que brota dele vem manchado pela corrupção e pela violência. A maldade que ele pratica não é algo divorciado do seu caráter. Não se trata de um cochilo, um resvalo, um escorregão. Ao contrário, quando esse homem faz o mal, está fazendo aquilo que todo o seu ser deseja.

A colheita do homem mau – *Pelo que a sua destruição virá repentinamente; subitamente, será quebrantado, sem que haja cura (Pv 6.15):* Uma pessoa não pode semear violência e colher paz; semear intriga e colher concórdia; semear maldade e colher bondade. Aquele que fez de sua vida uma trajetória de crueldade, espalhando contendas, concebendo e praticando maldades contra seu próximo, colherá, oportuna e repentinamente, os frutos amargos de sua semeadura maldita. O mal que ele planejou contra o próximo cairá sobre sua própria cabeça. A maldade que ele concebeu e executou lhe sobrevirá de forma repentina; e, quando vier, ele jamais escapará. Será quebrado repentinamente sem oportunidade de arrependimento. Será destruído sem nenhuma chance de cura. Então, beberá à exaustão o furor de sua própria maldade, Sorverá cada gota de sua própria violência. Sofrerá na carne tudo o que fez contra o próximo. Para ele, não haverá piedade nem escape. Sua sentença será beber o refluxo de seu próprio fluxo. Oh, triste colheita do homem mau! Oh, amargo destino daquele cuja caminhada é marcada pela impiedade! Oh, miserável aquele que, tendo a oportunidade de fazer o bem, maquinou o mal e, tendo a oportunidade de ser agente de vida, tornou-se instrumento de morte!

Os pecados que Deus aborrece – *Seis coisas o SENHOR aborrece, e a sétima a sua alma abomina; olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras (Pv 6.16-19a):* Essa lista de pecados pode ser comparada àquela registrada em Romanos 1

e 2Timóteo 3. Aqui, entretanto, o escritor sagrado acrescenta o fato de que Deus aborrece a esses pecados. Que pecados são esses? **Primeiro, a soberba.** Os olhos altivos se referem a alguém que se julga melhor que os outros e olha os demais de cima para baixo. **Segundo, a mentira.** À mentira é a omissão, a negação ou a adulteração da verdade com o propósito de enganar as pessoas. **Terceiro, a violência.** As mãos que derramam sangue inocente são uma descrição de alguém que fere, saqueia e mata por maldade ou ganância. Trata-se da violência que oprime, mesmo quando o outro não lhe oferece resistência. **Quarto, a maldade de coração.** Há pessoas que usam toda a sua capacidade mental para tramar e arquitetar o mal contra o próximo. Elas fazem do coração o laboratório de iniquidade, opressão e violência contra o próximo. **Quinto, a crueldade.** Os pés que se apressam a correr para o mal se referem àqueles que não apenas concebem projetos iníquos, mas têm pressa para executá-los. Seu prazer é roubar, matar e destruir. **Sexto, o falso testemunho.** Esse é o pecado de inverter intencionalmente as coisas, para que o culpado seja tido como inocente e o inocente como culpado. Diz respeito à pessoa que vende sua consciência e por conveniência se presta à vergonhosa função de coibir o bem e promover o mal. A esses pecados a alma de Deus aborrece.

O pecado que Deus abomina – *[...] e o que semeia contenda entre irmãos (Pv 6.19b):* Na lista dos pecados a que Deus aborrece, o escritor sagrado destaca um ao qual a alma de Deus abomina. Esse é o pecado mais deplorável aos olhos de Deus. Que pecado é esse? O pecado da intriga, ou seja, daquele que semeia contenda entre irmãos. Se o maior de todos os mandamentos da lei é amar a Deus e o segundo maior é amar ao próximo, jogar uma pessoa contra a outra é o pecado ao qual a alma de Deus mais abomina. Se um indivíduo é conhecido como filho de Deus por ser um pacificador, então os que promovem contendas entre irmãos são objetos do maior desgosto de Deus. Nada fere mais o coração de Deus do que uma pessoa viver causando intrigas, promovendo desavenças e provocando contendas entre irmãos. Deus não tem prazer naqueles que vivem semeando contendas. A alma de Deus abomina o pecado da intriga.

Compromisso com a obediência – *Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe; atos perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao teu pescoço. Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo (Pv 6.20-22):* A obediência aos pais é um mandamento da lei de Deus acompanhado de duas promessas: longevidade e prosperidade. Sensato é o filho que se submete sem resistência a esse princípio. A lei de Deus não é dada para oprimir ou subjugar os filhos, mas para protegê-los e abençoá-los. Pai e mãe são autoridades de Deus na vida dos filhos. Honrar e obedecer a pai e mãe é honrar o próprio Deus, pois esse mandamento procede do Senhor. Os filhos devem guardar o mandamento e a instrução. Devem colocá-los como colar no pescoço e carregá-los constantemente perto do coração. A obediência não é uma postura casual. Deve ser uma filosofia de vida, um princípio permanente. À obediência aos pais é o mapa para uma viagem segura. Traz descanso e segurança tanto no deitar quanto no levantar. Ou seja, em toda a dinâmica da vida, os filhos obedientes aos pais terão direção e proteção. Muitos filhos tomam decisões erradas na vida sentimental porque não escutam os conselhos dos pais. Outros se envolvem com más companhias e se perdem nos labirintos dos vícios porque taparam os ouvidos aos conselhos dos pais. Há aqueles que encurtam seus dias porque se rebelaram contra o ensinamento dos pais. Obediência é o caminho da segurança e da bem-aventurança.

Proteção contra a mulher adúltera – *Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida; para te guardarem da vil mulher e das lisonjas da mulher alheia (Pv 6.23-24):* A vida sexual desregrada não começa com a luxúria, mas com a desobediência aos preceitos de

Deus. Quando o homem sacode o jugo de Deus, rebela-se contra a Palavra de Deus e tapa os ouvidos à voz de Deus, então a sedução do adultério e as lisonjas da mulher alheia vêm sobre ele com força irresistível. O que nos protege da mulher e do homem vil, das lisonjas da mulher e do homem alheio, é a Palavra de Deus. A Palavra de Deus é a espada do Espírito. Com ela em punho, vencemos a tentação. Não podemos enfrentar vitoriosamente as tentações sexuais com armas carnis. Não conseguimos resistir à sedução avassaladora fiados em nossa própria força. O mandamento que emana das Escrituras é uma lâmpada que alumia nosso coração e clareia nosso caminho. À instrução da Palavra de Deus lança luz sobre nossas trevas e nos livra de troços. As repreensões e a disciplina de Deus são o caminho da vida. Aqueles, porém, que buscam sofregamente satisfazer todos os seus apetites no banquete da luxúria colherão os frutos amargos dessa loucura. A obediência à Palavra de Deus é um freio moral que nos protege de quedas vergonhosas. É um antídoto contra o veneno letal da cama do adultério. É uma blindagem da alma contra as ameaças sutis do pecado.

A sedução da mulher adúltera – *Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te deixes prender com as suas olhadelas (Pv 6.25)*: Salomão alerta no texto em tela sobre o aspecto sedutor do pecado sexual. A mulher vil, que estende sua rede para apanhar uma vida preciosa, esbanja beleza e encanto. Seu corpo é escultural. Sua aparência é atraente. Suas vestes são sedutoras. Sua beleza é notória. Cobiçar no coração a beleza dessa mulher é cair numa armadilha de morte. Desejar ir para a cama com ela é colocar os pés numa estrada escorregadia. Dispor o coração para alimentar fantasias com essa mulher é risco fatal. Além da formosura, essa mulher vil usa uma outra arma: a sedução de suas olhadelas. Seus olhos são convidativos para o prazer. A profundidade do seu olhar deixa perturbados aqueles que a contemplam com desejo lascivo. A força do seu olhar parece irresistível para aquele que se rendeu aos seus encantos. As olhadelas dessa mulher são muitas. Ela olha e torna a olhar. Ela lança a rede e a puxa. Ela seduz e prende. Suas olhadelas são uma prisão. Há correntes grossas que mantêm no calabouço do pecado todos aqueles que se deixam levar pela sua sedução. Aquilo que parecia ser apenas uma noite de prazer torna-se uma vida inteira de vergonha, tormento e dor. A taça transbordante de prazer transforma-se num cálice cheio de culpa e dor.

A prostituição e a adúltera – *Por uma prostituta o máximo que se paga é um pedaço de pão, mas a adúltera anda à caça de vida preciosa (Pv 6.26)*: Há aqui uma clara distinção entre a prostituta e a adúltera. À primeira usa o corpo para sobreviver; a segunda usa o leito para caçar uma vida preciosa. À prostituta se deita com quem paga por seu “serviço”; a adúltera só vai para a cama depois de uma análise meticulosa daquele a quem deseja atrair. À prostituta não nutre nenhum sentimento pela pessoa que lhe paga o pedaço de pão; a adúltera atrai sua presa e lhe saqueia até a alma. A prostituta perdeu o amor-próprio e entregou seu corpo no altar vil do comércio sexual; a adúltera valoriza-se, coberta de formosura e encanto, para atrair a seu leito pessoas de valor, para arruinar sua reputação e destruir sua família. À prostituta não tem perspectiva de vida, apenas pula de cama em cama com alguém desconhecido, a fim de receber o seu quinhão diário; a adúltera estuda criteriosamente seus casos a fim de tirar o máximo proveito de suas vítimas. Tanto a prostituta como a adúltera estão a serviço do mal e colherão a safra maldita de sua sementeira pecaminosa. Ambas sacrificam o corpo no altar da promiscuidade. Ambas provocam desastres por onde passam. Ambas são destruidoras de famílias. Ambas vivem em fel de amargura, pois laboram na iniquidade, pecando contra Deus, contra o próximo e contra si mesmas.

Não brinque com fogo – *Jomará alguém fogo no seio, sem que as suas vestes se incendeiem? Ou andarás alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés? Assim será com o que se chegar à mulher do seu próximo; não ficará sem castigo todo aquele que a tocar (Pv 6.27-29)*: É impossível brincar com

fogo e sair ileso. É impossível tomar fogo no seio sem incendiar as vestes. É impossível andar sobre brasas e não queimar os pés. Também é impossível alguém tocar a mulher do próximo sem ser castigado. O adultério é uma tragédia. É tão devastador quanto um incêndio. É tão letal quanto o fogo. Flertar com o adultério é o mesmo que brincar com fogo. Essa aventura não ficará impune. Tocar de forma lasciva a mulher do próximo é o mesmo que atear fogo ao próprio corpo. Só aqueles que querem se destruir cometem tal loucura. Só aqueles que perderam o juízo e querem se arruinar entram por esse caminho de morte. O prazer do adultério será reduzido a cinzas. O sofrimento do adultério será como o tormento de uma queimadura severa, O castigo do adultério será como a devastação de um incêndio: deixará um terrível rastro de destruição. Os adúlteros serão desmascarados e expostos às chamas do opróbrio. O que eles fizeram no anonimato será proclamado a vista de todos. O que fizeram movidos por louca paixão se transformará em culpa vergonhosa. O que fizeram com promessas de prazer secará a sua alma. O que buscaram com avidez manchará para sempre a sua memória. O que fizeram sobre lençóis de cetim se tornará um fogueiro sem fim.

O roubo não compensa – *Não é certo que se despreza o ladrão, quando furta para saciar-se, tendo fome? Pois este, quando encontrado, pagará sete vezes tanto; entregará todos os bens de sua casa (Pv 6.30-31)*: O ladrão é aquele que subtrai os bens do próximo furtivamente. Tem cara de honesto, mas carece de integridade. Como Judas Iscariotes, ocupa um cargo de confiança, mas não faz jus a essa confiança. Salomão nomeia duas razões pelas quais o roubo não compensa. Em primeiro lugar, o ladrão, mesmo roubando para comer, quando é descoberto, cai em desprezo e desgraça. É terrível ser chamado de ladrão. Não há pena maior do que receber essa denominação. Mesmo que o ladrão acumule muitos bens desonestos como resultado de sua falcatura, ele não conseguirá andar de cabeça erguida, pois carregará o rótulo de ladrão. Em segundo lugar, o ladrão, quando descoberto, terá de devolver o produto roubado e até sua casa será devastada. Os bens mal adquiridos vazam pelos dedos. Desidratam e escoam rapidamente. O roubo que foi feito às escondidas, na calada da noite, ao arrepio da lei, agora é exposto publicamente; a casa que andava ornada com os frutos do roubo agora é exposta e saqueada sob a luz do dia. O resultado final do roubo é a vergonha, o e dor. A taça transbordante de prazer opróbrio e a pobreza. De fato, o roubo não compensa. Os ladrões não herdarão o reino de Deus, ainda que edifiquem na terra um reino de iniquidade.

A loucura do adultério – *O que adultera com uma mulher está fora de si; só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal coisa. Achará açoites e infâmia, e o seu opróbrio nunca se apagará (Pv 6.32-33)*: Salomão chama o adúltero de louco. Só quem perdeu o juízo e está confuso acerca do valor de sua vida entrega-se aos devaneios do adultério. Não há adultério indolor. O preço a pagar é tão alto que o texto diz enfaticamente que só aqueles que querem arruinar-se praticam tal coisa. A ruína é financeira, emocional, moral e espiritual. A tragédia desaba sobre a vida financeira e sobre os relacionamentos familiares. Tudo entra em colapso depois de um adultério. Um terremoto abala os alicerces do casamento. Um vendaval devastador tira tudo do lugar. O adúltero é objeto de açoites e infâmia. Sofre na carne as consequências de sua loucura. Perde a própria honra. O pecado do adultério, mesmo depois de perdoado, deixa cicatrizes profundas. Salomão diz que seu opróbrio nunca se apagará. O adultério de Davi com Bate-Seba tem sido contado e recontado milhões de vezes. Embora Deus tenha perdoado Davi, essa mácula jamais foi retirada de sua história. Davi pagou um preço altíssimo por seu erro. Sua filha Tamar foi desonrada. Seu filho Amnon foi assassinado. Seu filho Absalão morreu numa conspiração que visava tomar o trono de Davi. O que Davi fez às ocultas, num quarto fechado, foi proclamado à exaustão do eirado da história.

O perigo do ciúme – *Porque o ciúme excita o furor do marido; e não terá compaixão no dia da vingança. Não se contentará com o resgate, nem aceitará presentes, ainda que sejam (Pv 6.34-35):* Uma das consequências amargas do adultério é o adúltero ter de lidar com o ciúme e a revolta do cônjuge traído. O ciúme excita o furor do marido; e este não terá compaixão no dia da vingança. O amor traído não pode ser recompensado com presentes, mesmo que sejam muitos. Nada fere mais o coração de um marido ou de uma esposa do que seu cônjuge ir para a cama com outra pessoa, quebrando a aliança conjugal. Nada agride mais um indivíduo do que ver sua esposa sendo possuída por outro homem. Nada suscita mais revolta no coração de um homem do que saber que foi enganado, traído e envergonhado. Muitos crimes passionais têm sido cometidos por essa causa. O prazer de poucas horas na cama do adultério transforma-se num pesadelo a vida toda. Em virtude dessa loucura, muitos casamentos têm sido destruídos. Muitos filhos ficam feridos na alma. Muitos desses traumas perduram a vida inteira. As sequelas de um adultério passam de geração para geração. O adultério é uma insanidade que desemboca em outras perigosas loucuras. Sensato é o homem que foge da sedução do adultério!